



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ATA N.º 2/2015

11 -
[Handwritten signatures and initials]

-----Ata da reunião ordinária realizada aos vinte e oito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze. -----

-----Aos vinte e oito dias do mês de janeiro de dois mil e quinze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, José Manuel Custódia Biscaia, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, José Manuel Saraiva Cardoso, António José Ascensão Fraga e Paulo Jorge Ribeiro Estrela. -----

-----Sendo cerca das catorze horas e trinta e cinco minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião. -----

-----De conformidade com o art.º 53.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

- 1. Aprovação da ata da reunião anterior.**
- 2. Intervenção do público.**
- 3. Período Antes da Ordem do Dia.**
- 4. Ordem do Dia.**
 - 4.1. Deliberação sobre as peças musicais “Marcha do Foral” e “Canção a Manteigas – Coração da Estrela”, ofertadas pela Associação Recreativa Filarmónica popular Manteiguense – Música Nova, por ocasião das comemorações dos 500 anos do foral manuelino.**
 - 4.2. Ratificação, de acordo com o nº 3, do artigo 35º, da Lei 75/2013, de 19 de setembro, do parecer prévio concedido nos termos do nº 12, do artigo 75º, da Lei nº 82-B/2014, de 31 de Dezembro, com vista à celebração do contrato de prestação de serviços de produção de espetáculos.**
 - 4.3. Deliberação sobre o proposto no ofício ref.ª CXC 031/2015, datado de 15 janeiro de 2015, referente à transmissão da participação detida pelo Fundo de Capital de Risco Grupo CGD – Caixa Capital na Parkurbis – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A..**
 - 4.4. Apreciação do protocolo para funcionamento do posto de turismo de Manteigas.**

Aprovação da ata da reunião anterior.-----

-----Achada conforme, a ata da reunião anterior foi aprovada, por unanimidade, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído. -----

Intervenção do público.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- Encontravam-se inscritos os Senhores Alexandrino Ganilha e João Vasco para intervirem, o que aconteceu por ordem de inscrição.-----

----- O Senhor Alexandrino Ganilha começou por distribuir aos Membros do Órgão Executivo, cópia da guia de receita nº 1378, datada de 20 de junho de 2002 e perguntou sobre se, tendo em conta que em 2002 pagou a taxa de ligação de água a um imóvel e que, até à presente data, isso ainda não aconteceu, essa ligação será efetuada? Não entende esta situação pois pagou para que a Câmara lhe preste o serviço de ligação e até agora, nada foi feito. Sabe que existem casos em que munícipes têm os esgotos ligados à rede e não pagam a taxas de resíduos. Usufruem dos serviços e não pagam por eles. Não entende estas situações pois no caso dele, pagou a taxa de ligação de água e a Câmara ainda não o executou. Até agora, tem tentado colmatar esta falta de ligação de outras maneiras mas, já lá vão doze anos de espera e, se pagou a taxa de ligação de água, esta deve ser efetuada.-----

----- O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga, relativamente à questão dos esgotos, no caso dos munícipes que não têm abastecimento de água e que têm os esgotos ligados à rede, perguntou sobre se a Câmara não ficou de alterar o regulamento, por este não prever esta situação?-----

----- O Senhor Presidente referiu que o regulamento diz que “*desde que haja acesso à rede, os munícipes são obrigados a ligar os esgotos à rede*”. Agora, haverá casos em que acontece uma cedência de água gratuita mas, somente da água. O caso do Senhor Alexandrino deixa-o surpreendido e tomou nota para que se averigue o sucedido. -----

----- O Senhor João Vasco expôs a sua situação relativamente à questão do estacionamento na rua onde mora, embora já não lhe faça grande importância, visto que tem de estacionar o carro longe da sua habitação, devido aos constantes atos de vandalismo que tem sofrido. Também falou das condições higio-sanitárias nas partes comuns da habitação, designadamente nas escadas que partilha com os vizinhos (propriedade horizontal) que, do seu ponto de vista, não são as mais adequadas e que pensa serem do esgoto ou da deficiente limpeza do edifício. -----

----- O Senhor Presidente referiu que a Câmara Municipal irá comunicar a situação à proprietária do imóvel, Senhora Graça Registo e ao Delegado de Saúde e, dar-se-á nota ao Senhor João Vasco das diligências. -----

Prosseguiu salientando que a Câmara Municipal não tem autoridade neste processo e terá de ser a proprietária do edifício a encaminhar o assunto. -----

----- A Dona Guilhermina Roque cumprimentou os presentes e, muito embora não estivesse inscrita para intervir, solicitou a palavra para solicitar a deslocação do fiscal ao imóvel comercial, que tem arrendado, cujo processo de licenciamento está a decorrer na Câmara Municipal, a fim



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 13 -
António José Ascensão Fraga

de lhe ser emitida a licença. De seguida, alertou para uma grelha de águas pluviais que não drena convenientemente as águas que escorrem na rua.-----

Período Antes da Ordem do Dia.-----

-----Foi dado conhecimento da alteração nº 2 do orçamento do ano económico de 2015 e da alteração nº 2 às Grandes Opções do Plano – GOP (PPI e AMR) do ano económico de 2015, das propostas apresentadas para aquisição dos imóveis “Solar da Castanha” e “Casa Etnográfica” e do projeto de “Carta Turística da Serra da Estrela”.-----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho questionou sobre se, relativamente ao Solar da Castanha, o preço apresentado foi objeto de negociação (hasta pública) ou se foi preço publicado através de edital.-----

-----O Senhor Vice-Presidente esclareceu que o Solar da Castanha foi a hasta pública pelo valor de 90.000,00€ (noventa mil euros), que ficou deserta. A seguir à mesma, foi apresentada uma proposta que a Câmara Municipal não aceitou, no valor de 65.000,00€ (sessenta e cinco mil euros). Foi ponderada a situação com a Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo (DPOU) e chegou-se ao valor de 70.000,00€, por negociação direta.-----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que lhe parece, manifestamente, insuficiente o valor de 70.000,00€ (setenta mil euros) pelo edifício e toda a área envolvente.-----

-----O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga alertou para o facto de, na iluminação pública do Souto Grande, existir uma luminária que pisca constantemente.-----

Prosseguiu dizendo que pensa que terá havido um leilão relativamente à Fábrica de Água e solicitou esclarecimentos sobre a situação, visto que tem havido muito “ruído” sobre o assunto. --

-----O Senhor Presidente agradeceu o alerta relativo à iluminação e referiu que também as juntas de freguesias devem ser alertadas.-----

No que diz respeito à questão da Fábrica da Água, clarificou que se está perante um segundo leilão, dado que do primeiro leilão não foi possível fazer escritura de aquisição. No primeiro leilão, quem fez o lance foi a empresa “Glaciar” que foi convocada para a escritura. Todavia, não apareceu. Como tal, o primeiro leilão foi considerado sem efeito. No decorrer do segundo leilão, suscitaram-se algumas questões por dois representantes da empresa “Glaciar”, que diziam que nem todas as verbas que estavam para leilão podiam ser constituídas como verbas a leiloar. Não estava presente o administrador da insolvência mas, entre a firma leiloeira e as pessoas que estavam presentes, pensa que o conflito terá sido dirimido, em ordem a que todas as verbas que estavam no leilão seriam mesmo para leiloar.-----

Prosseguiu dizendo que foram leiloados cada um dos lotes referidos e chegou-se ao encerramento do leilão. O Município solicitou a consulta do espaço judicial sobre os lotes



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

número três e, o despacho mencionava, ao contrário do que dizia a empresa “Glaciar”, que não havia qualquer fundamento para determinar a proibição pretendida pela credora, a suspensão do leilão em causa. Houve alguém que adquiriu as verbas colocadas a leilão e, desde que haja parecer favorável da maioria do crédito, passar-se-á para a fase seguinte: fase de escritura e de tomada de posse.-----

Prosseguiu dizendo que se sabe que a firma “Glaciar” se encontra num Programa Especial de Recuperação (PER) mas, já não detém o edifício nem o equipamento, o que o leva a não entender este programa e interrogar: como é que pode ter licença de exploração de água que, aliás nunca lhe devia ter sido concedida, pois o Município é o seu legítimo detentor.-----

Continuou dizendo que, na sua opinião, a Câmara Municipal é a legítima detentora da licença de exploração de água, por isso, ela deve regressar à Câmara. Caso não haja definição rápida da licença e da sua titularidade, há sérios problemas de exploração e colocação da água no mercado e colocam-se em risco os postos de trabalho e a viabilidade da empresa. -----

Continuou dizendo que já solicitou, com caráter de urgência, ao Senhor Secretário da Tutela, uma reunião com a Câmara Municipal, com o advogado e o administrador da insolvência a fim de se resolver este problema. -----

De seguida, foi distribuído um Memorando referente a esta questão para conhecimento dos Senhores Vereadores e foram tecidas algumas considerações sobre o processo que foi disponibilizado para consulta dos Senhores Vereadores, caso assim o entendessem.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que não teve conhecimento do contrato, teve sim conhecimento de que estava a ser celebrado um contrato, provavelmente nos mesmos termos que, entretanto, não foi assinado em início de 2013. A Câmara teve alguma intervenção, que não foi oficial, mas chamou à razão algumas das pessoas que estavam envolvidas na assinatura do contrato e o Conselho Diretivo dos Baldios recuou em relação à assinatura do contrato, porque viu que estava sem condições para, legalmente, celebrar o contrato com a “Glaciar”. Havia elementos que faziam parte do Conselho Diretivo, que se opunham e havia elementos que precisavam de ser discutidos e aprovados pela Assembleia Geral e, por essa via, conseguiu com alguma influência, que o contrato não fosse assinado até que estivesse clarificada a situação.-----

Prosseguiu dizendo que, entretanto, houve todo aquele protesto das águas “Glaciar” e a tentativa de registo que todos conhecem, já no tempo em que era Presidente de Câmara e, a Câmara da altura, avisou a Secretaria de Estado e os serviços sediados em Santarém, de que havia tentativa de registar uma água que não pertencia à firma “Glaciar” e que era da Câmara Municipal. Pensa que, por essa via, também conseguiu retardar o processo. Depois de 2013, na



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 15 -
[Handwritten signatures and initials]

gestão dos baldios, houve uso de competências enquanto membro do Conselho Diretivo dos Baldios, para forjar um registo que a Câmara considera ilegal. Considera que é gravíssimo. -----
Prosseguiu dizendo que o Senhor Presidente da Câmara tinha dito que existe um conceito por parte de algumas pessoas que, aquilo que está no terreno dos Baldios, é dos Baldios. Mas não é assim. Até em terrenos particulares pode haver propriedade de terceiros. Mas este Conselho Diretivo dos Baldios, teima a em fazer lei própria e em gerir isto, como se fosse um negócio próprio e pessoal, que trouxe um tipo de gestão, que não é corrente na gestão da coisa pública. -
Continuou dizendo que desconhecia que se já havia alguma resolução em relação a este processo, se já houve decisão por parte das Finanças, mas como o Executivo ainda não disse nada a este respeito, presume que ainda não tenha acontecido. Existe um processo de contestação junto das Finanças, um registo do Estádio Municipal a favor dos Baldios, porque o Conselho Diretivo dos Baldios registou o Estádio Municipal de Manteigas, a favor dos Baldios e a Câmara contestou. O Conselho Diretivo dos Baldios fez tudo "pela calada da noite", sem qualquer tipo de aviso prévio à Câmara Municipal, sem qualquer tipo de contacto e, o que é estranho, é que num meio pequeno como é Manteigas, onde os cidadãos se conhecem todos e as instituições também se conhecem todas, se não houvesse contacto entre o Conselho Diretivo dos Baldios e a Câmara haveria, pelo menos, um alerta de alguém que trabalha nas Finanças. Mas nem isso aconteceu, o que significa que houve mais uma tentativa de ludibriar e de, às escondidas, fazer negócio não sabe a favor de quem. Este é o comportamento que deveria ser irradiado, de uma vez por todas, da gestão dos Baldios em Manteigas. Mas, infelizmente, não se consegue. É dramático e não sabe como é que isto poderá ser tratado. Mas certamente haverá instâncias superiores, quiçá até o tribunal administrativo, que certamente será a entidade mais indicada para o efeito, onde a Câmara poderá interpor uma ação, no sentido de corrigir tudo isto e este comportamento de alguém, que pensa que o Concelho é dele. Pensa que isto está a atingir foros completamente inoportáveis. -----

Prosseguiu dizendo que lhe parece que existe um comportamento completamente sub-reptício, que está a ter resultados práticos para quem os usa, para atingir os seus fins. E estes comportamentos, têm de ser denunciados para que haja consequências, para que se esclareça tudo e verifique quem tem razão. Acima de tudo, este comportamento é sub-reptício, de tal forma, que acaba por as entidades que têm uma presença direta em todo este processo, desconhecê-lo completamente e, só por via não formal, de forma enviesada é que se teve conhecimento deste tipo de contratos. Existem ações que não vieram ao conhecimento da Câmara e tudo foi feito nas costas de uma entidade, que tem a ver tudo com este processo, que é a Câmara Municipal, que sempre deteve o título de exploração devidamente concedido pelo Estado. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente informou que, a Câmara transmitiu à firma “Da Nascente” o título de exploração.-----

Prosseguiu fazendo uma resenha dos acontecimentos e conforme consta dos documentos existentes no processo, a Câmara liderou o processo de qualificação da água e a obtenção de licença de exploração. A água foi qualificada como água de nascente e a Câmara obteve a licença de exploração, que depois transmitiu contratualmente.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que tinha outra opinião: a Câmara vendeu, por contrato, a água que por licença era sua.-----

Ordem do Dia.-----

Deliberação sobre as peças musicais “Marcha do Foral” e “Canção a Manteigas – Coração da Estrela”, ofertadas pela Associação Recreativa Filarmónica popular Manteiguense – Música Nova, por ocasião das comemorações dos 500 anos do foral manuelino.-----

----- Foi presente, para apreciação e votação, o ofício nº 108/2013, referente à oferta das peças musicais “Marcha do Foral” e “Canção a Manteigas – Coração da Estrela”, pela Associação Recreativa Filarmónica popular Manteiguense – Música Nova, por ocasião das comemorações dos 500 anos do foral manuelino.-----

----- O Senhor Vice-Presidente evocou que, num momento inicial, a Câmara Municipal contactou as coletividades para colaboração e participação nas Comemorações dos 500 anos do foral manuelino e, a Música Nova, para além de outras manifestações, apresentou as duas peças musicais: “Marcha do Foral” e “Canção a Manteigas – Coração da Estrela”. A marcha do foral foi ofertada para passar a constituir património imaterial municipal. Em relação ao hino a Manteigas, a banda solicitou que seja considerado hino institucional da Câmara Municipal.-----

Prosseguiu dizendo que, mediante esta proposta, entende que se coloque a possibilidade de outras entidades, num prazo relativamente curto, poderem também apresentar propostas para o hino de Manteigas. Portanto, desenvolver um procedimento tendente a recolher propostas de outras entidades, com as componentes respetivas: só para banda, para banda e coro, só para coro e, designar-se um júri para essa matéria, a fim de avaliar a mais-valia das propostas apresentadas, considerando a proposta da Música Nova já como uma entrada.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho louvou a atitude da Música Nova, e regozijou-se com a demonstração da dinâmica e atividade da associação. Todavia, entende que é preciso ser-se cauteloso, tendo em conta que é uma questão sensível e que requer um envolvimento de mais pessoas de nível cultural e musical elevado e, também, de outras instituições do Concelho, para não se criarem atritos ou conflitos. O facto da Música Nova ter oferecido a obra para fins de hino institucional da Câmara Municipal, não significa que a Câmara Municipal tenha de a adotar. Celebra a iniciativa mas, entende que deve partir da Câmara



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 17 -

Municipal, a iniciativa de convidar outras associações, para que apresentem propostas de música e letra para um hino institucional da Câmara Municipal de Manteigas. -----

-----Analisado o assunto e submetido a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, agradecer a oferta da peça musical “Marcha do Foral” e considera-la património imaterial do Município de Manteigas. -----

-----Mais foi deliberado que irão ser desenvolvidos novos procedimentos tendentes à institucionalização de um hino do Concelho de Manteigas. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Ratificação, de acordo com o nº 3, do artigo 35º, da Lei 75/2013, de 19 de setembro, do parecer prévio concedido nos termos do nº 12, do artigo 75º, da Lei nº 82-B/2014, de 31 de Dezembro, com vista à celebração do contrato de prestação de serviços de produção de espetáculos. -----

-----Foi presente, para ratificação, de acordo com o nº 3, do artigo 35º, da Lei 75/2013, de 19 de setembro, o parecer prévio favorável concedido nos termos do nº 12, do artigo 75º, da Lei nº 82-B/2014, de 31 de Dezembro, com vista à celebração do contrato de prestação de serviços de produção de espetáculos. -----

-----O Senhor Vereador Paulo Jorge Ribeiro Estrela esclareceu que, com esta empresa que se está a instalar na Sotave, num mesmo pacote, se conseguiu para os espetáculos (incluindo som, palco e assessoria), um serviço com toda esta oferta, pelo mesmo, ou mais reduzido valor. Está incluída a montagem e desmontagem do palco, desde o dia 7 de fevereiro, tendo em conta o baile de finalistas evitando-se, assim, o investimento em madeiras e em horas extraordinárias dos funcionários dos serviços externos da Câmara que também estão sempre, nesta altura, assoberbados de tarefas. -----

Prosseguiu dizendo que esse pacote engloba a artista Mónica Ferraz, dois DJ's da RTP e mais dois DJ's locais e inclui, durante uma semana, a divulgação na RTP1, RTP2, RTP Informação, Antena 1 e Antena 3 do evento, incluindo a promoção na comunicação social, mantendo os mesmos valores do ano transato, permitindo a canalização do pessoal da Câmara para outros serviços. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho mediante a exposição do Senhor Vereador Paulo Estrela, que a empresa que se está a instalar no espaço da Sotave está a tratar de tudo o que concerne os espetáculos da Expo Estrela, solicitou que o esclarecessem sobre que tipo de empresa é, a que título e como está a acontecer a instalação da mesma. Presume que seja uma empresa ligada à Serra da Estrela, com alguma atividade no Vale do Rossim. Todavia, tem algumas dúvidas sobre qual será a experiência/dinâmica e currículo da mesma neste tipo de atividades. Acha correto que a Câmara recorra às empresas locais mas,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

contratarem-se serviços a empresas locais que não tenham experiência neste tipo de atividades, não será prudente. Desconhece se é tão local quanto isto. Se ela já está de facto devidamente implantada no Concelho. No seu entendimento, deve-se recorrer quando a empresa tem capacidade demonstrada em matéria de organização deste tipo de eventos, para a realização no âmbito do contrato.-----

----- O Senhor Vereador Paulo Jorge Ribeiro Estrela referiu que não dispõe do historial profissional concreto da empresa mas, dispõe da informação que lhe transmitiram e, consultou junto da empresa, todos os espetáculos que realizaram, desde a Festa da Família com o Continente e também fizeram parte da organização do Rock in Rio. É lógico que, ao contratar este pacote de atividades, elas têm de ser assumidas.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho questionou sobre que tipo de atividade a empresa irá desenvolver.-----

----- O Senhor Vereador Paulo Jorge Ribeiro Estrela esclareceu que é uma empresa com currículo e que já organizou muitos eventos e espetáculos e, irá desenvolver atividades no âmbito do turismo, espetáculos, trilhos e aventura. A nível dos trilhos, irá também apresentar uma proposta para o *Trail*. Atualmente, já empregam duas pessoas do Concelho e estão em vias de empregar o terceiro. Considera que é muito importante esta dinâmica para o Concelho.----- Finalizou dizendo que se o Senhor Vereador assim o entender, arranja-lhe o currículo.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho respondeu que ficava à espera e, de seguida, perguntou sobre em que espaço, fica localizada a firma na Sotave.-----

----- O Senhor Vereador Paulo Jorge Ribeiro Estrela clarificou que, formalmente, não está instalada. Mas está a instalar-se no espaço onde era o refeitório, na zona onde, precariamente, o Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho, quando era Presidente de Câmara, instalou a ADIM.-- Prosseguiu dizendo que convocou a ADIM e, conjuntamente, acordaram instalá-la no edifício contíguo ao Dr. João Tomás, pois a associação não necessitava de tanta área e ir-se-á fazer um protocolo (que também já estava iniciado) a fim de ser assinado.-----

Continuou dizendo que a empresa fica com aquela área toda, incluindo o edifício de dois pisos, do refeitório e dos vestiários. Inclusivamente, já fizeram a cobertura e a impermeabilização do terraço, evitando as infiltrações que existiam na parte correspondente ao Senhor Dr. João Tomás.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que já estava definido que essa seria a proposta a fazer.-----

Prosseguiu dizendo que votava favoravelmente, embora lhe pareça que é um pouco um tiro no escuro. Uma empresa nova que, do seu ponto de vista, não tem grande passado nesta área dos espetáculos. Depois fará a avaliação.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, ratificar, de acordo com o nº 3, do artigo 35º, da Lei 75/2013, de 19 de setembro, o parecer prévio favorável concedido nos termos do nº 12, do artigo 75º, da Lei nº 82-B/2014, de 31 de Dezembro, com vista à celebração do contrato de prestação de serviços de produção de espetáculos.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Deliberação sobre o proposto no ofício ref.ª CXC 031/2015, datado de 15 janeiro de 2015, referente à transmissão da participação detida pelo Fundo de Capital de Risco Grupo CGD – Caixa Capital na Parkurbis – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A..-----

-----Foi presente, para deliberação, o ofício ref.ª CXC 031/2015, datado de 15 janeiro de 2015, referente à transmissão da participação detida pelo Fundo de Capital de Risco Grupo CGD – Caixa Capital na Parkurbis – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A..-----

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, não exercer o direito de preferência à transmissão da participação detida pelo Fundo de Capital de Risco Grupo CGD – Caixa Capital na Parkurbis – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A..-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Apreciação do protocolo para funcionamento do posto de turismo de Manteigas.-----

-----Foi presente, para apreciação, o protocolo para funcionamento do posto de turismo de Manteigas.-----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que presume que este protocolo tenha sido apresentado aos vários municípios que integram a Região de Turismo do Centro.-----

Continuou dizendo que este protocolo não é nada. Atribui naturalmente aos municípios várias responsabilidades que estão a ter até agora. Coisa que o anterior Executivo já rejeitou e depois, vem ainda dizer que assumem o pagamento de um ordenado, que se desconhece qual é o valor. No protocolo aparecem uns "X's" que não são claros quanto ao seu significado. Entende que é um protocolo para rasgar. Acha que a Câmara deve protestar, até pelo simples facto da Entidade Regional de Turismo do Centro ter apresentado aos autarcas um documento deste tipo.-----

Reiterou que não concorda com o protocolo e que a Câmara Municipal deve protestar. Não tem cabimento um protocolo deste tipo. Entende que o Senhor Presidente da Região de Turismo da região Centro, numa Assembleia-Geral, deve ser chamado à atenção, pois do seu ponto de vista, gere a seu belo prazer aquilo que quer e depois, vem fazer ofertas deste tipo.-----

-----O Senhor Presidente evocou que, Manteigas foi um dos primeiros subscritores para se criar a entidade Região de Turismo da Serra da Estrela (RTSE) e que, inicialmente, as primeiras instalações da mesma se sediaram em Manteigas. Portanto, Manteigas exige que o funcionamento do Posto de Turismo se mantenha e que seja o Turismo do Centro a garantir,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

como até agora, a presença de um seu funcionário. O edifício onde se encontra o Posto de Turismo é da Câmara e está a pensar remodelá-lo, dando-lhe uma nova apresentação.-----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Presidente do Turismo do Centro tem conhecimento que existem na região da Serra da Estrela, postos de turismo que são da responsabilidade das Câmaras Municipais, mas não foi nem é o caso de Manteigas.-----

Continuou dizendo que também não entende a posição desta Entidade, visto que, depois da reunião que teve presencialmente com a Câmara Municipal de Manteigas e de lhe ter sido manifestado que não se aceitavam as condições propostas, continuar a insistir na mesma proposta, o que lhe parece negativo. A Câmara irá transmitir que, tal como já foi manifestado presencialmente, não aceita a proposta recebida por escrito.-----

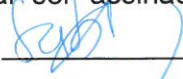
----- Foi decidido, por unanimidade, que a Câmara Municipal não aceita os termos do protocolo proposto.-----

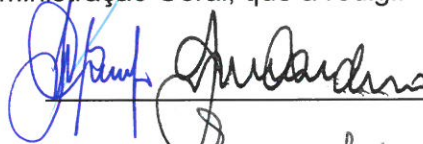
----- A propósito da revisão em curso do PDM, o Senhor Vice-Presidente informou que aconteceu a reunião de concertação com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), havendo um conjunto de matérias que já estavam resolvidas em atas anteriores, uns mapas em que referiam que existiam descoincidências e, ficaram de os apresentar no prazo de dois ou três dias. Mas depois, oficiaram para a Câmara os solicitar a algumas entidades, situação que foi respondida.-----

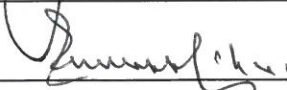
Continuou dizendo que existe uma novidade: depois de terem inviabilizado aquele espaço junto à serração de Leandres, agora, permitem-no, não com a extensão que a Câmara propõe mas, permitem uma área que regulariza as construções que já lá existem.-----

Finanças Municipais.-----

----- Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de seiscentos e quarenta e um mil e quarenta e seis euros e cinquenta e seis cêntimos (€ 641.046,56).-----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezasseis horas, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim  Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi.-----



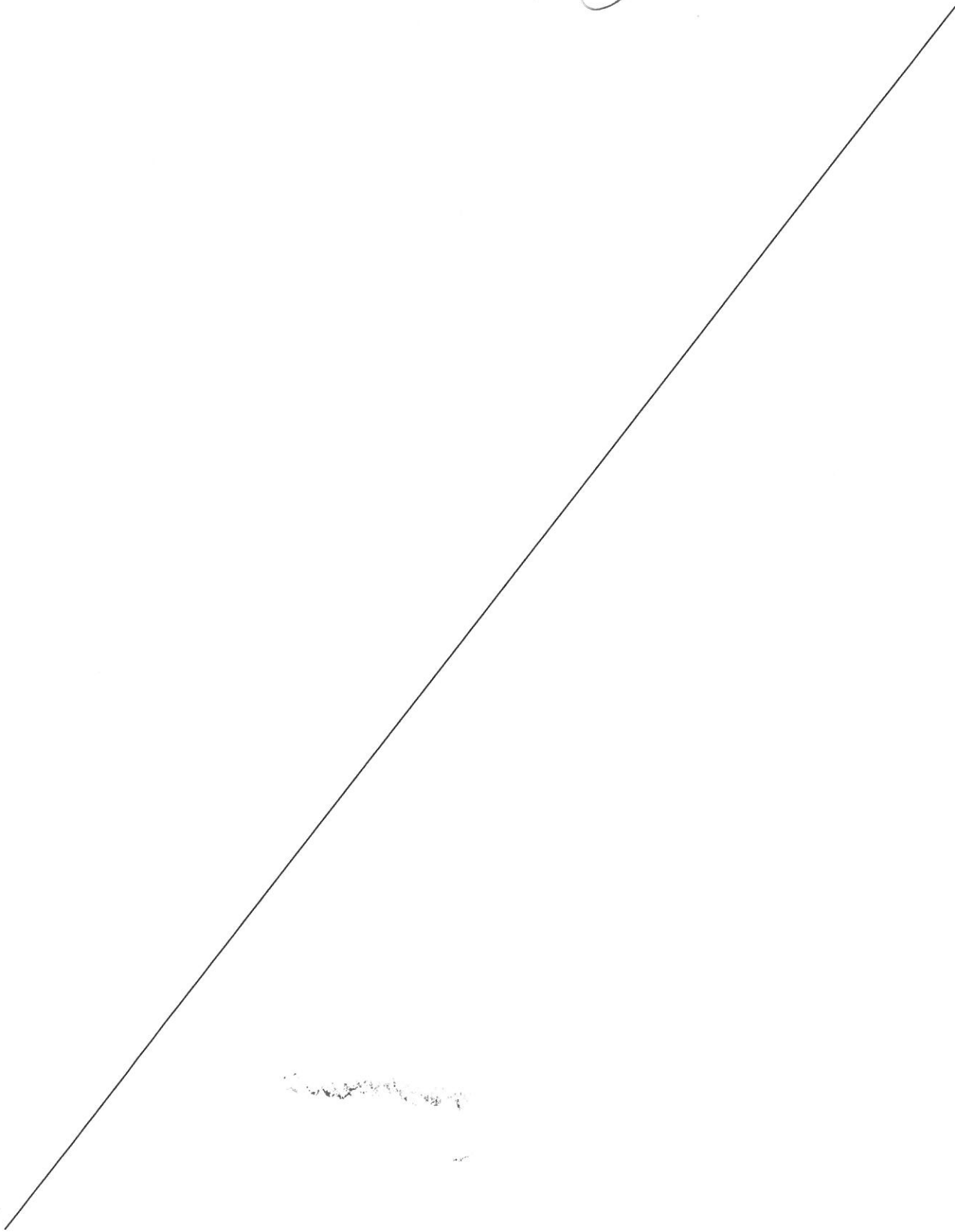




CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

António

[Signature]



[Faint illegible text]



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

